



Uma Análise Dos Sentimentos Das Empreendedoras De Manaus Diante Do Conflito Trabalho-Família

Karen Daniela da Paz Alvarez, UFAM, Brasil
Ana Cláudia de Araújo Moxotó, UFAM, Brasil

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise de sentimento sobre o conflito entre trabalho e família enfrentado por empreendedoras de Manaus/AM, destacando suas percepções em relação ao tema. A pesquisa envolveu 15 mulheres de diferentes setores do empreendedorismo e faixas etárias, com dados coletados por meio de questionários semiestruturados aplicados com empreendedoras em feiras livres e mercados, utilizando a técnica de bola de neve para selecionar a amostra. O software RStudio foi utilizado para análise dos dados. Através de uma análise de sentimento de dados coletados em entrevistas com empreendedoras de Manaus, este estudo aprofunda a compreensão sobre o conflito trabalho-família nesse contexto. Os resultados revelaram sentimentos positivos, com destaque para termos como “apoio” e “família”, que foram mencionados com frequência. No entanto, sentimentos negativos, como “medo” e “estresse” também surgiram, principalmente, em situações onde há ausência de rede de apoio. Essa falta de suporte contribui para a sobrecarga e dupla jornada enfrentada por muitas empreendedoras. A pesquisa contribui para o campo do empreendedorismo feminino ao destacar a importância do apoio social e a necessidade de políticas que promovam o equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino; Conflito trabalho-família; Análise de sentimentos.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo, especialmente entre as mulheres, tem se mostrado um vetor de transformação econômica e social no Brasil. A origem do termo "empreendedorismo" remonta ao conceito de "*entrepreneur*", que significa "aquele que assume riscos". Historicamente, a prática de empreender tem sido uma constante nas sociedades, e no contexto brasileiro contemporâneo, o empreendedorismo feminino tem ganhado destaque.

Alvarez, K. D. da P., & Moxotó, A. C. de A.: Uma Análise Dos Sentimentos Das Empreendedoras De Manaus Diante Do Conflito Trabalho-Família. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas V.10, Nº2, p. 55-77, Mai/Ago. 2025. Artigo recebido em 05/02/2025. Última versão recebida em 27/04/2025. Aprovado em 12/05/2025.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) indicam que, em 2018, as mulheres já representavam 34% dos empresários no país, evidenciando uma tendência crescente de participação feminina no mercado empresarial

A justificativa deste estudo reside na necessidade de compreender os desafios específicos enfrentados pelas empreendedoras, particularmente no que tange à conciliação entre as responsabilidades profissionais e familiares. Apesar do crescimento do empreendedorismo feminino, as mulheres ainda enfrentam barreiras significativas, muitas das quais são exacerbadas por expectativas sociais tradicionais. A pesquisa do SEBRAE (2021) revelou que, durante a pandemia de 2020, uma proporção maior de microempresas geridas por mulheres encerrou suas atividades em comparação com as geridas por homens. Este fenômeno pode estar relacionado à dupla jornada de trabalho das mulheres, que frequentemente inclui o cuidado com a casa e a família, levando a um aumento do estresse, sobrecarga e problemas de saúde mental. Portanto, este estudo é crucial para entender como o conflito trabalho-família afeta o sucesso e a sustentabilidade dos negócios liderados por mulheres em Manaus. Ao identificar os principais fatores que contribuem para esse conflito e as estratégias adotadas para gerenciá-lo, o estudo busca fornecer insights valiosos que possam apoiar as empreendedoras na harmonização de suas vidas profissionais e pessoais, promovendo assim o fortalecimento econômico e a igualdade de gênero no ambiente empresarial.

Considerando o crescimento significativo do empreendedorismo feminino no Brasil e os desafios únicos enfrentados por mulheres empreendedoras, especialmente em relação ao equilíbrio entre responsabilidades profissionais e familiares, este estudo busca investigar: Qual é o impacto do conflito trabalho-família no sucesso e sustentabilidade dos empreendimentos liderados por mulheres na cidade de Manaus?

Este estudo teve como objetivo identificar se o conflito trabalho-família impacta negativamente o desempenho e a sustentabilidade dos negócios liderados por mulheres em Manaus, devido à dupla jornada de trabalho e às pressões sociais para o cumprimento de responsabilidades familiares tradicionais. Esta hipótese foi testada por meio de pesquisas quantitativas e qualitativas, coletando dados sobre o desempenho dos negócios e as estratégias utilizadas para gerenciar o conflito trabalho-família.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E HIPÓTESES

2.1 Empreendedorismo feminino e seus conflitos

As mulheres estão cada vez mais fortes no empreendedorismo, o que antes era uma área com bastante dominância masculina. Aconteceu um crescimento de 5,9% das mulheres em ocupações só no segundo semestre entre 2020 e 2021 publicado pelo Boletim da mulher no mercado de trabalho do Distrito Federal, publicado em 2022. Mas a maior parte das mulheres não deixou de lado o trabalho doméstico, tendo uma carga de trabalho duplicada. Com isso acabamos entrando no conflito trabalho-família, no qual a mulher ainda sofre com resquícios no qual o homem é o provedor principal e a mulher é a dona de casa, o que perpetua a desigualdade até os dias de hoje.

Conforme os dados da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) de 2021, no Brasil, a taxa de empreendedorismo feminino é de 17,8%, tendo um aumento significativo em relação aos anos anteriores. Em Manaus, a realidade não é diferente. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), em 2021, 55,3% dos empreendedores individuais cadastrados na cidade eram mulheres. Os dados vêm crescendo quando comparado a anos anteriores.

De acordo com Barbosa et al. (2023), o desenvolvimento do empreendedorismo feminino tem se mostrado de grande importância para o desenvolvimento econômico do país, além de ser uma das principais oportunidades para as mulheres no mercado de trabalho. Mas com esse crescimento no mercado de trabalho tem trazido transformações sociais que estamos vivendo na era moderna, além de evolução de novos arranjos, com mudanças em vários setores como economia, política, ambientais e tecnológica. Isso acaba impactando principalmente nos lugares ocupado pelas mulheres, segundo Gonçalves et al. (2023) que afirma que com aumento da participação feminina no trabalho mostra uma certa mudança nos papéis de gêneros perante a sociedade, mas apesar disso, ainda continua uma concentração significativas de afazeres domésticos e parentais sob elas.

Essa divisão que aconteceu do trabalho entre homens e mulheres, veio o pensamento que o sexo feminino não conseguiria alcançar o devido conhecimento para liderar, o que reforçava mais uma vez a suposta “superioridade” dos homens entre as mulheres. Pesquisa feita pelo Milstersteiner et al. (2020) com base no conjunto dos dados obtidos, pode-se constatar que a mulher ainda sofre preconceitos validados por códigos masculinos em sua busca por ascensão a posições de maior responsabilidade e liderança, requerendo que tenham de provar com mais frequência e intensidade sua competência profissional. Macedo et al.

(2022) mostra que ter filhos menores de 5 anos reduz a chance de o sexo feminino participar do mercado de trabalho, sendo uma relação inversa para o homem, fato que se relaciona com a divisão sexual do trabalho e atribui o trabalho reprodutivo à mulher que é a principal.

Teixeira et al. (2021) diz que a participação do público feminino na criação de estabelecimentos iniciais representa a vontade da mulher de ter seu próprio negócio e ter autonomia financeira. Entretanto, ela é barrada a partir do momento que quer que seu empreendimento expanda, ou seja, quando precisa de suporte social ou financeiro para ir além.

O empreendedorismo feminino tem crescido, mas as mulheres ainda enfrentam desafios únicos, como a conciliação entre trabalho e família. Estudos como os de Dias et al. (2024) e Araújo et al. (2022) apontam que os papéis de gênero tradicionais, que atribuem à mulher as responsabilidades domésticas e de cuidado, intensificam esse conflito. Apesar dos avanços, muitas empreendedoras ainda buscam o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, lidando com a dupla jornada e a falta de apoio social.

2.2 O conflito trabalho-família

O trabalho e a família são dois centros principais na vida da maioria das pessoas, sejam homens ou mulheres, mas nem sempre se é harmônico e acaba entrando em conflito em alguns aspectos da vida do trabalhador que precisa transitar entre esses dois meios. Coelho et al. (2021), afirmam que há anos as mulheres vêm lutando por igualdade social e por uma representatividade maior no mercado de trabalho. Contudo, apesar dos grandes avanços e conquistas ainda existem muitos desafios a serem enfrentados. E toda essa luta, possui um aliado, denominado empreendedorismo feminino.

Podemos até comparar com um fenômeno bidirecional, já que do mesmo jeito que a família pode ajudar ou causar conflito no âmbito do trabalho, o trabalho pode fazer o mesmo com o centro familiar da pessoa. É possível que o trabalho-família afete diretamente a eficiência e comportamento organizacional, do mesmo modo que alto nível de estresse pode provocar uma baixa qualidade de vida do indivíduo (Guimarães, 2009).

No Brasil as pesquisas feitas sobre o assunto trabalho-família vêm crescendo e evoluindo de acordo com as mudanças que a sociedade e o mercado financeiro passam. De Oliveira et al. (2022) apontam nos estudos categorizados em análise de comportamento, com 19%, indicam que a experiência de mulheres empreendedoras perpassa por barreiras e

desafios onde inclui-se medo, frustração, estresse e raiva quando elas começam a gerenciar o negócio. No entanto, as mulheres também experimentaram sentimentos como coragem, paixão por aprender, empoderamento, destemor, ambição, determinação, persistência, e acreditar em si mesma.

Historicamente, como é afirmado pelo Ferreira et al. (2023), o trabalho de cuidar da casa e da família recai sempre para as mulheres ou mães. As mulheres e os homens perceberam a necessidade de realizar tarefas domésticas de igual forma. No entanto, os indivíduos do gênero masculino tendem a ignorar as responsabilidades em casa, deixando-as para as suas companheiras. O conflito trabalho-família precisa ser trabalhado bastante, já que afeta diretamente a saúde mental, além de afetar o desempenho.

O trabalho e a família são um lugar que gera momentos de satisfação, mas também de insatisfação, e é importante procurar um meio para que gere um maior equilíbrio entre os. Dois. Seligmann-Silva, et al. (2010), dizem que as emoções positivas influenciam a qualidade de vida da pessoa, já que a carga de estresse pode ser alta no trabalho, e que a falta de apoio de familiares em um momento de estresse, pode influenciar na sua saúde mental.

Como resultado dessa pesquisa, Lemos et al., (2021), encontraram nos relatos de uma parcela das entrevistadas que corroboram o que é apontado na literatura. As mulheres se sentem sobrecarregadas com os cuidados domésticos, com os cuidados com os filhos e com as demandas profissionais, o que se agravou na pandemia.

A busca por entender os principais conflitos e como é possível melhorar, é indispensável, além de uma vida com melhor qualidade, também vai atingir um trabalho com mais eficiência.

2.3 Estratégias

A análise das estratégias empregadas por mulheres para alcançar equilíbrio entre trabalho e família revela um campo amplo de estudo. Esses embates estão ligados a uma ampla gama de custos tanto profissionais quanto pessoais. A performance laboral diária, a presença no local de trabalho, a disposição para horas extras ou para participar de projetos especiais na companhia, a abertura para viagens a trabalho e até mesmo a disposição para promoções são prejudicadas em organizações que seguem normas de emprego rígidas e tradicionais (Vanalli et al., 2019). Ademais, os efeitos desses choques a nível pessoal, no convívio familiar do colaborador, têm consequências sérias a longo prazo para seu bem-estar

individual.

É importante ver que as consequências são determinadas pela maneira como funcionários e gestores optam por lidar com o problema, tendo em vista que, devido ao perfil do funcionário da equipe de trabalho, sua ocorrência é inevitável. Estas estratégias variam muito dependendo do contexto sociocultural e econômico em que são inseridas e refletem tanto escolhas individuais como pressões estruturais. No ramo do empreendedorismo, Da Silva et al. (2022), dizem que dentre os principais desafios, foi possível destacar a dificuldade de gerir o negócio devido a uma jornada dupla, tendo de conciliar o trabalho com as responsabilidades familiares que, em boa parte dos casos, recai totalmente sobre a mulher, a falta de confiança na capacidade da mulher em gerir um negócio de sucesso, a necessidade de provar constantemente as suas capacidades e a maior dificuldade em obter acesso ao crédito por meio de empréstimos.

De acordo com Miltersteiner et al. (2020), as mulheres tiveram papel decisivo nas transformações políticas, sociais, econômicas e comportamentais que forjaram a luta por direitos e modos de relação que, em muito, extrapolam a díade homem-mulher. É inegável o lugar de destaque dos movimentos feministas nas conquistas civilizatórias do século XX. No contexto contemporâneo atual de transição, uma vez mais, novos estilos de poder, liderança e gestão, mais femininos, humanos e inclusivos se fazem indispensáveis. Trata-se de uma agenda civilizatória da humanidade.

Em relação à realidade empreendedora feminina com a resiliência humana, Da Silva et al. (2019), apontaram diversas dificuldades encontradas pelas empreendedoras pesquisadas, como a concorrência, a crise financeira do país, a inadimplência dos clientes, o problema em conciliar as atividades do negócio com questões familiares e pessoais, dentre outros. Observou-se que a resiliência pode ter um papel crucial na motivação de mulheres que enfrentam adversidades, em suas atividades empreendedoras, mas que desejam continuar em seus negócios.

De Souza et al. (2024) dizem que apesar do empreendedorismo feminino ser um tema amplamente discutido no tocante ao perfil da mulher empreendedora, ao crescimento do número de empreendimentos geridos por mulheres, bem como seus desafios. Observar como mulheres empreendedoras lidam com o conflito trabalho-família e o papel da rede de apoio social neste contexto ainda merece ser melhor explorado pela academia.

O SEBRAE em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) realizou uma pesquisa que levantou dados sobre o empreendedorismo durante a pandemia, revelando que

os negócios liderados por mulheres foram os mais atingidos. Conforme dados divulgados, 52% das micro e pequenas empresas lideradas por mulheres fecharam as portas ou paralisaram temporariamente as atividades, em comparação aos homens que apresentaram o resultado de 47% no mesmo segmento (SEBRAE, et al., 2021).

Em alguns termos gerais, o trabalho remunerado é de independência econômica na vida adulta, além de proporcionar reconhecimento social e maior satisfação pessoal, a expansão dos seus conhecimentos, a diversificação das atividades, expansão círculos sociais contribuem para a construção da identidade profissional, promovem sentimentos de autonomia e utilidade. Esses processos, por sua vez, geram benefícios que fortalecem o senso de competência, aumentam a autoestima e também e com os papéis desempenhados no ambiente familiar. As mulheres que se dedicam às atividades profissionais fora de casa são agora mais capacitadas como mães, gozam de melhor saúde física e mental e se sentem parte da sociedade.

3. METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

3.1 Caracterização da pesquisa

Essa pesquisa trata-se de natureza aplicada, de acordo com Gil (2018) “têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses”. Utilizando da abordagem qualitativa, será utilizado o estudo de caso com a intenção de explicar acontecimentos da vida real que ainda não tiveram limites definidos, tentando explicar a causa de alguns fenômenos Gil (2018).

3.2 Coleta de dados

Esse estudo tem a intenção de entender os conflitos trabalho-família que acontecem no âmbito do empreendedorismo feminino na cidade de Manaus

A coleta de dados da pesquisa ocorreu no Mercado Municipal Adolpho Lisboa e a Feira da Aparecida durante o mês de outubro de 2024. A escolha metodológica do local pesquisado deu-se em virtude do critério de acessibilidade e pelo fato que nos locais escolhidos se evidencia mulheres de diferentes ramos do empreendedorismo, de várias idades, grau escolaridade.

Utilizando a técnica de bola de neve, foi possível construir uma amostra de 15 REGMPE, Brasil-BR, V.10, N°2, p. 55-77, Mai/Ago. 2025. www.revistas.editoraenterprising.net. 61

empreendedoras. A partir das indicações das participantes iniciais, a amostra foi expandida, garantindo a diversidade e a representatividade.

Buscou-se passar confiança ao se apresentar para conseguir uma zona de conforto para a entrevistada, a fim de receber melhores dados. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi usado para proteger os dados dos voluntários.

3.3 Instrumento de coleta de dados

Foi utilizado o método de entrevista semiestruturada. Gil (2018), explica que são orientadas por uma relação de pontos de interesses que o entrevistador vai explorar ao longo de seu curso. Foi feita individualmente e presencialmente com cada mulher por meio de uma conversa oral no qual será gravada e transcrita depois para melhor obtenção de dados, ou reescrito toda conversa.

A entrevista terá um tom informal, mas sempre tentando levar o voluntário para a questão principal, e poderá ter perguntas extras caso a empreendedora fuja do tema. O instrumento roteiro de entrevista foi validado através de um teste inicial, de uma amostra reduzida.

3.4 Análise de dados

As entrevistas que foram gravadas e armazenadas, depois transcritas com o uso do *software* Happy Scribe, foram analisadas para realizar a interpretação para um melhor resultado de coleta. Depois foram codificados os dados que de acordo com o Gil (2018), consiste basicamente em atribuir uma designação aos conceitos relevantes que são encontrados nos textos dos documentos, na transcrição de entrevista e nos registros de observações.

Foi estabelecido categoria analítica para encontrar padrões e agrupá-los para um melhor entendimento (Gil, 2018). Em seguida, foi realizada uma análise de sentimento para tratar os dados coletados.

3.4.1 Análise de Sentimento

A análise de sentimentos foi realizada pelo *software* RStudio usando o pacote *Syurhet*. Benevenuto et al. (2021), a identificação de sentimentos em textos é uma das áreas de pesquisa mais destacadas em Processamento de Linguagem Natural desde o início dos anos 2000, quando se tornou uma área de pesquisa muito ativa. Devido a sua importância

para as empresas e para a sociedade, esse tema não tem ficado restrito apenas a uma área da computação e tem atingido outras áreas tais como psicologia e ciências sociais.

Nos últimos anos, as atividades industriais que envolvem análise de sentimentos têm apresentado significativo crescimento sendo objeto de desenvolvimento em grandes empresas e ocasionando o surgimento de numerosas startups. Segundo Rodas (2022), a Análise de Sentimento é uma área da mineração de textos tendo como um dos seus objetivos a classificação de textos com base na emoção contida em determinado documento. Um dos principais estágios no processo de Análise de Sentimento é a classificação.

Antes de utilizar o Software Rstudio com o pacote Syurhet, foi feito um pré-processamento de limpeza do texto. O objetivo é deixar o texto de adaptado para o software, tirando os sinais, aspas e pontos, por exemplo.

O processo de análise de sentimentos começou com a instalação e carregamento do pacote syuzhetno RStudio. Em seguida, os dados a serem analisados foram importados. Usando a função `get_nrc_sentiment()`, extraímos os sentimentos presentes no texto, nos baseando em diferentes dicionários, como "medo" ("*fear*"), "alegria" ("*joy*") e "confiança" ("*trust*"). Essa função permite identificar a polaridade (positiva ou negativa) e as emoções presentes no texto.

3.4.2 Análise Campo Lexical

A análise de campo lexical no *software* RStudio foi realizada através de agrupamentos de palavras semanticamente relacionadas dentro de um texto, utilizando ferramentas e pacote “tidytext” específicos da linguagem R. Após o passo inicial de importar o texto para o ambiente do Rstudio e realiza-se a pré-processamento do texto procedeu-se à *tokenização*, que é a separação do texto em palavras individuais. Com o texto tokenizado, realiza-se a análise de frequência das palavras para identificar aquelas que aparecem com maior regularidade no texto, utilizando funções do pacote `tidytext`.

A identificação dos campos lexicais é feita de maneira manual, utilizando técnicas como a análise de co-ocorrência. Essa análise foi refinada por métodos de agrupamento, usando LDA (*Latent Dirichlet Allocation*), que automaticamente segmenta o texto em grupos de palavras com significado semelhante. Esta metodologia já foi utilizada anteriormente por Ramos e Freitas (2019).

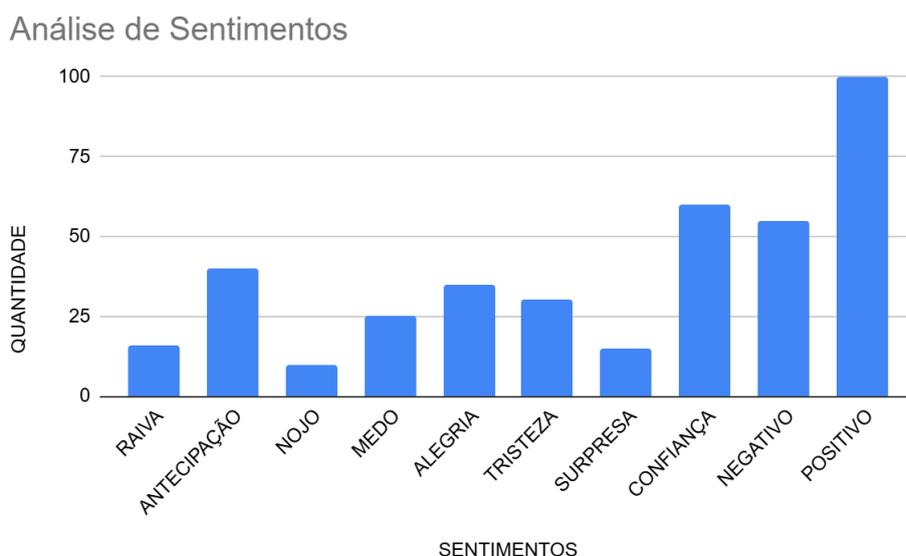
3.4.3 Nuvem de Palavras

A nuvem de palavras foi elaborada utilizando o site MakeWordCloud, sendo uma ferramenta para identificar as palavras mais citadas durante as entrevistas realizadas com as empreendedoras. Essa abordagem permitiu realizar uma análise mais precisa e fundamentada.

Assim como na análise de sentimentos, o pré-processamento é uma etapa de extrema importância para garantir a consistência dos dados. Essa etapa é feita a limpeza do texto, transformando as letras para minúsculas e a remoção de todos os acentos e conectivos. Isso é realizado para deixar o texto pronto para utilização do MakeWordCloud. O resultado desse processo está representado na nuvem de palavras, que destaca, de forma dinâmica e visual, as palavras mais mencionadas durante as entrevistas, de acordo com sua frequência. Esse recurso está ilustrado na Figura 1, evidenciando as principais expressões relacionadas às experiências das empreendedoras.

4. ANÁLISE EMPÍRICA E DISCUSSÕES

Gráfico 1: Análise de Sentimentos



Fonte: Dados das entrevistas, 2024.

O Gráfico 1 exibe a distribuição de diferentes sentimentos que foram encontrados na análise de sentimentos, realizadas no Rstudio, das entrevistas colhidas. Observou-se que o sentimento positivo (100) é o mais prevalente, com uma quantidade significativamente maior em relação aos demais sentimentos, entendendo-se que é o sentimento que mais prevalece nas entrevistas. Em contraste, o sentimento negativo (53) aparece em quantidade menor,

sugerindo que, embora haja alguma negatividade, ela é menos expressiva que os sentimentos positivos. Outro sentimento destacado é a confiança (60), que apresenta um valor alto, sugerindo que as empreendedoras expressam confiança com frequência, mostrando que apesar do conflito trabalho e família, elas estão confiantes e almejam sucesso. Antecipação (30) e alegria (27) também aparecem em quantidades relativamente altas, o que pode indicar uma expectativa positiva ou um otimismo.

Entre os sentimentos negativos, raiva (10) e medo (25) possuem uma presença considerável, ainda que bem menor que os sentimentos positivos. Ojeriza (Nojo) (05) é o sentimento com a menor quantidade registrada, o que sugere que esse tipo de reação é raro na amostra. Sentimentos como tristeza (27) e surpresa (20) aparecem com valores intermediários, sem muito destaque. No geral, o gráfico sugere que as empreendedoras possuem uma predominância de sentimentos positivos (100) e de confiança (55), com menos expressões de raiva (20), ojeriza/nojo (05) e tristeza (27). Essa análise pode refletir um ambiente ou contexto predominantemente positivo e acolhedor, mas com algumas emoções negativas pontuais mostrando que as empreendedoras estão otimistas com o futuro e que apesar dos conflitos de trabalho-família, existe ainda sentimento positivos, mas isso não inibem elas de também sentirem medo e tristeza.

4.1 ANÁLISE DE CAMPO LEXIAL

A análise de campos lexicais é fundamental para entender como certos conceitos e emoções são representados no discurso, especialmente em contextos específicos como o empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-familiar. Segundo Biderman (2019), o campo lexical envolve conjuntos de palavras que compartilham um mesmo domínio semântico, organizando o vocabulário em categorias de significados inter-relacionados. Essa abordagem é útil para estudar os sentimentos, desafios e conquistas enfrentados por mulheres empreendedoras, como demonstrado na tabela acima, onde foram organizados dois campos lexicais principais: positividade e negatividade.

Quadro 1: Campo Lexical

Campo lexical 1: lemas referentes à positividade.

alegria - alívio - ambição - amor - amizade - **apoio** - autonomia - carinho - colaboração - conforto - confiança - contentamento - coragem - criatividade - crescimento - determinação - **empatia** - empoderamento - entusiasmo - esperança - gratidão - harmonia - independência - inspiração - inovação - liderança - **motivação** - oportunidades - **orgulho** - otimismo - persistência - potencial - prazer - realização - reconhecimento - resiliência - **satisfação** - segurança - solidariedade - sucesso - superação - transformação - visão .

Exemplos:

“... o **apoio** do meu marido foi fundamental para eu não desistir da minha empresa. ”

“Tenho muito **orgulho** de cada conquista, por menor que seja, na minha trajetória, apesar das dificuldades de empreender, nunca deixei de colocar comida em casa...”.

“Acordo três da manhã para organizar as coisas e vim para a feira, é cansativo mas tem uma **satisfação** muito grande quando você vê seu negócio dando retorno, às vezes compensa...”

“Às vezes precisamos ter **empatia** consigo mesma, procurar cuidar da saúde...”

“A minha maior **motivação** é conseguir dar um futuro para minha filha, é com esse dinheiro que ganho que consigo pagar a faculdade dela...”

Campo lexical 1: lemas referentes à negatividade.

Ansiedade - barreiras - chateação - conflitos - **desgastante** - desigualdade - desistir - desmotivação - discriminação - dúvida - exaustão - exclusão - fracasso - impossibilidade - **incerteza** - isolamento - julgamento - limitações - **medo** - pessimismo - perda - pressão - rejeição - sacrifício - sobrecarga - estagnação - tristeza - vulnerabilidade - vergonha

Exemplos:

“... muita gente não fala, mas quando você é dono do seu próprio negócio, seu trabalho é 24 horas, isso dá uma **ansiedade** de está sempre resolvendo algo...”

“... o que dá mais **medo** é a **incerteza** dos preços, a seca tem prejudicado muito quem depende da matéria prima de outros estados...”

“O **sacrifício** de tempo e energia para conseguir construir um negócio em qualquer ramo é uma realidade um pouco dura para mulheres, especialmente sem o suporte adequado...”

“É **desgastante** a rotina, dorme tarde, acorda cedo. Nem sempre seu corpo está preparado para tudo isso...”

Fonte: Dados das entrevistas, 2024.

Os termos de positividade como "apoio", "orgulho", "satisfação", "empoderamento", "resiliência", e "realização" destacam aspectos motivacionais e resultados benéficos que o empreendedorismo feminino traz, mostrando que as mulheres se sente mais empoderadas e felizes ao empreender apesar dos conflitos de trabalhando família que traz para o cotidiano. O empreendedorismo é uma forma de as mulheres conquistarem independência financeira e desenvolverem autonomia Teixeira et al. (2021), superando barreiras históricas.

O “orgulho” e a “resiliência” são conquistas femininas no mercado, mesmo diante de desafios como dupla jornada e preconceitos, e o machismo reforça o senso de realização e orgulho relatados por mulheres (Barbosa et al., 2023). As mudanças nos papéis de gênero e o aumento da participação feminina no mercado demonstram evolução e visão de um futuro mais igualitário (Gonçalves et al., 2023). Esses sentimentos positivos são reflexo de conquistas tangíveis como foi citado anteriormente, como a liderança em 55,3% dos empreendimentos individuais em Manaus, (SEBRAE, 2021) e o aumento na taxa de empreendedorismo feminino no Brasil (GEM, 2021). Apesar dos desafios, as mulheres sentem satisfação por suas realizações, elas têm tendências a quererem investir mais no seu futuro como foi mostrado anteriormente.

Os termos de negatividade como "ansiedade", "medo", "sacrifício", "pressão", e "desmotivação" refletem os desafios enfrentados no contexto do empreendedorismo feminino na cidade de Manaus. A dupla jornada e conflito trabalho-família destaca como o acúmulo de tarefas domésticas e profissionais leva à sobrecarga e conflito (Coelho et al., 2021), gerando estresse e ansiedade (Lemos et al., 2021) nas empreendedoras, apesar dos sentimentos positivos e a realização pessoal, ainda tem uma dura jornada na qual é enfrentada diariamente com “sacrifício” e “barreiras”, conforme encontrado na pesquisa empírica realizada.

A desigualdade de gênero é enfrentada pelas mulheres com discriminação e julgamentos no mercado de trabalho. Estas mulheres precisam provar constantemente sua competência (Miltersteiner et al., 2020) já que esse local é ocupado normalmente por homens e é mais complicado quando não se tem rede de apoio da família ou de amigos. O medo e a incerteza são barreiras que trazem dificuldade de expandir negócios, que sem suporte financeiro e social, causam insegurança (Teixeira et al., 2021). Estas dimensões negativas são agravadas pela falta de apoio familiar e social, ressaltando a importância de políticas públicas e treinamentos específicos para empreendedoras (Dias et al., 2024).

Embora a sobrecarga (negatividade) esteja presente, as mulheres transformam esses desafios em motivação (positividade), como a determinação e criatividade para superar estereótipos, mostrando força e vontade na hora de empreender. O apoio, quando presente, potencializa a satisfação e a resiliência. Por outro lado, a falta dele intensifica sentimentos de sacrifício e desmotivação, influenciando o equilíbrio trabalho-família (Seligmann-Silva et al., 2010), o apoio é algo indispensável para as mulheres.

O crescimento do empreendedorismo feminino é um marco transformador, mas ainda carrega as marcas da desigualdade de gênero e da dupla jornada, como apontado na análise de sentimento e nos campos lexicais. Promover suporte social e financeiro, assim como políticas públicas inclusivas, é essencial para equilibrar os sentimentos de ansiedade e satisfação e avançar para um cenário mais igualitário. O campo lexical destaca os contrastes emocionais vivenciados pelas empreendedoras, mostrando que, apesar dos desafios, há resiliência e progresso no enfrentamento das adversidades.

4.2 Nuvem de Palavras

A nuvem de palavras foi feita para enfatizar as palavras mais frequentes nas entrevistas das empreendedoras. Palavras com maior frequência como “apoio”, “estresse” e “futuro” aparecem em tamanhos maiores para mostrar que foram citadas mais vezes, enquanto as menos frequentes aparecem menores. Esse recurso é para resumir visualmente informações textuais complexas.

Figura 1: Nuvem de Palavras

de palavras, com o objetivo de compreender melhor os resultados obtidos.

Entre os principais resultados apresentados na análise de sentimentos, observa-se uma predominância de sentimentos positivos. Sentimentos como “confiança” e “antecipação” destacam-se como os mais frequentes, indicando que as empreendedoras geralmente se sentem confiantes em relação ao tema abordado. No entanto, também foram identificados sentimentos negativos, com destaque para “tristeza” e “raiva”, sugerindo que, apesar do otimismo, as empreendedoras ainda enfrentam desafios significativos em alguns aspectos do cotidiano.

A análise do campo lexical permitiu uma visualização mais dinâmica desses sentimentos. Palavras e expressões relacionadas a aspectos positivos, como “apoio” e “satisfação”, reforçaram o sentimento de confiança. Por outro lado, termos negativos como “ansiedade”, “medo” e “desgastante” refletiram as dificuldades enfrentadas, especialmente em momentos de conflito entre as demandas do trabalho e da família. Esses achados evidenciam a complexidade emocional vivida pelas empreendedoras no contexto investigado. Por último, foi realizada uma nuvem de palavras, tem o tema que mais se destacou “apoio”, em seguida os termos “estresse” e “ família.

Recomenda-se que estudos futuros ampliem o escopo da pesquisa, coletando um número maior de entrevistas e expandindo a investigação para outras cidades, a fim de aprofundar o conhecimento sobre o conflito entre trabalho e família em outros contextos. Além disso, para pesquisas futuras, sugere-se uma análise comparativa entre as empreendedoras dos diversos Estados do Brasil. Isto seria importante para entender como as mulheres se sentem em relação ao trabalho e família em diferentes localidades e enriquecendo a discussão e possibilitando soluções mais abrangentes.

Em resumo, esta pesquisa contribui para uma compreensão mais profunda sobre as percepções das empreendedoras em relação aos conflitos entre trabalho e família. Os resultados revelam que, embora muitas se sintam mais empoderadas, a ausência de uma rede de apoio, em alguns casos, limita o desenvolvimento de seus negócios e dificulta a qualidade de vida das empreendedoras. Por fim, este estudo avançou o conhecimento no campo do empreendedorismo feminino, utilizando ferramentas de análise dos sentimentos das empreendedoras e de campo lexical relacionado.

Os resultados desta pesquisa têm implicações para diversos públicos. **Empreendedoras** podem utilizar as descobertas para desenvolver estratégias de enfrentamento mais eficazes. A comunidade **científica** pode aprofundar a compreensão dos

desafios e oportunidades do empreendedorismo feminino. E por fim, para os **formuladores de políticas públicas**, os resultados podem servir como base para a criação de programas e iniciativas que promovam o sucesso e bem-estar das empreendedoras.

REFERÊNCIAS

Barbosa, L. B., Bitar, A. B., & Borges, C. M. (2023). Empreendedorismo feminino: Um estudo de caso na loja Super Chique Store na cidade de Palmas-TO. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*.

Benevenuto, F., Ribeiro, F., & Araújo, M. (2021). Métodos para análise de sentimentos em mídias sociais. In *Short course in the Brazilian Symposium on Multimedia and the Web (Webmedia)* (pp. 1–30).

Biderman, M. T. C. (2019). Organização do léxico e o campo lexical. *Estudos de Léxico*, 4, 7–21.

Coelho, C. R., & Quirino, R. (2021). Empreendedorismo feminino: Representatividade da mulher no mundo dos negócios, seus desafios e potencialidades em tempos de pandemia da Covid-19. [S. l.]: Editora Realize.

Da Costa Lemos, A. H., De Oliveira Barbosa, A., & Monzato, P. P. (2020). Mulheres em *home office* durante a pandemia da Covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família. *Revista de Administração de Empresas*, 60(6), 388–399. <https://doi.org/10.1590/s0034-759020200603>

da Silva Lucas, C., & Ancelmo, L. A. (2022). Os desafios do empreendedorismo feminino. *Research, Society and Development*, 11(17), e113111738299.

de Araújo, A. L., & Fahd, P. G. (2022). Economia solidária e os desafios do empreendedorismo feminino rural: Um estudo de caso na Associação das Colônias. *P2P e Inovação*, 9(1), 29–49.

de Oliveira Rodrigues, C., Lopes, M. L. B., & dos Santos, M. A. S. (2022). Empreendedorismo feminino e agricultura: Uma revisão sistemática da literatura. *Research, Society and Development*, 11(3), e42111326741.

|

de Souza, N. A. R., Correa, R. O., Andrade, J. R. G., Costa, J. L. B., & Santos, M. D. J. S. (2024). Empreendedorismo feminino: Redes de apoio social para atenuar os conflitos trabalho-família. *REMIPE - Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco*, 10(1), 166–184.

Dias, R. D. S. A., Rosa, P. S., Neckel, A., Dalla Corte, V. F., Mores, G., & Dal Moro, L. (2024). Empreendedorismo feminino: Desafios e oportunidades em tempos de crise. *Revista de Gestão e Secretariado*, 15(9), e3950.

Ferreira, J. J. G. (2023). Conflito trabalho-família, conflito família-trabalho e equilíbrio ocupacional: uma análise entre mulheres trabalhadoras brasileiras (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

GEM - Global Entrepreneurship Monitor. (2021).

Gil, C. A. (2018). Como elaborar um projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas.

Gonçalves, J., & Sozo, M. (2023). Interface trabalho-família para trabalhadoras rurais: um estudo qualitativo. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 15(45), 334-352.

Guimarães, M. D. G. V. (2009). Vida familiar e profissional: percepção das professoras de ensino superior da cidade de Manaus (Doctoral dissertation), Tese de doutorado não-publicada, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade São Paulo, Ribeirão Preto).

Lemos, A. H. D. C., Barbosa, A. D. O., & Monzato, P. P. (2021). Mulheres em home office durante a pandemia da Covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família. *Revista de Administração de Empresas*, 60, 388–399.

Lima, A. F. (2015). Mulheres e empreendedorismo: Desafios e oportunidades. *Revista Brasileira de Psicologia*, 3(2), 45–61.

Macedo, N. G. R., & Pinheiro, S. P. (2022). Determinantes da participação das mulheres brasileiras na força de trabalho durante a pandemia de Covid-19. In *Mercado de Trabalho: Conjuntura e Análise* (Ano 28, abril). Disponível em

https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11181/1/bmt_73_politica_publica.pdf

Acessado dia 08 de outubro de 2024.

Milstersteiner, R. K., Oliveira, F. B. D., Hryniewicz, L. G. C., Sant'Anna, A. D. S., & Moura, L. C. (2020). Liderança feminina: Percepções, reflexões e desafios na administração pública. *Cadernos EBAPE.BR*, 18(2), 406–423.

Rodas, C. M., Barros, S. E. T., Souza, R. A. D. S., & Vidotti, S. A. B. G. (2022). Análise de sentimentos sobre as vacinas contra Covid-19: Um estudo com algoritmo *de machine learning* em postagens no Twitter.

SEBRAE. (2021). Empreendedorismo feminino como tendência de negócios. Disponível em https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Ufs/BA/Anexos/Empreendedorismo_feminino_como_tend%C3%Aancia_de_neg%C3%B3cios.pdf. Acessado dia 01 de outubro de 2024.

Seligmann-Silva, E., Bernardo, M. H., Maeno, M., & Kato, M. (2010). O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 35, 187-191.

Da Silva, P. M. M., El-Aouar, W. A., Silva, A. W. P., Castro, A. B. C., & Sousa, J. C. (2019). A resiliência no empreendedorismo feminino. *Gestão e Sociedade*, 13(34), 2629–2649.

Souza, J., Silva, R., & Oliveira, M. (2021). Análise textual e representações visuais: O uso de nuvens de palavras na pesquisa qualitativa. *Revista Metodologia e Pesquisa Aplicada*, 12*(3), 45-60. <https://doi.org/10.xxxx/xxxx>

Spink, M. J. (2023). A linguagem e a construção da realidade: Algumas questões conceituais e metodológicas em torno da análise do discurso. *Revista Psicologia e Sociedade*, 16(1), 24–32.

Ramos, B., & Freitas, C. (2019). Sentimento de quê? Uma lista de sentimentos para a Análise de Sentimentos. *STIL*, 15-18.

Teixeira, C. M., da Silva, A. F., de Sousa, F. N. T., & de Lavor, N. B. (2021). Empreendedorismo feminino. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, 6(3),

151–171.

ANEXO 1

ROTEIRO/ENTREVISTA

Esta Entrevista é parte integrante do trabalho de Conclusão do Curso de Administração da UFAM, intitulado O impacto crítico do conflito trabalho-família no empreendedorismo feminino em Manaus.

Empreendedora:

1. Nome: _____.
2. Idade: 18 a 30 anos. 31 a 40 anos. Acima de 40 anos.
3. Estado Civil: Solteira. Casada. Divorciada. Viúva Prefiro não opinar.
4. Tem filhos? Não Sim. Quantos? _____.
5. Grau de Escolaridade: Ensino Fundamental: Ensino Médio:
Ensino Superior: (_____). Pós-graduação (_____)
Outro _____.
6. Pode compartilhar um pouco sobre sua trajetória como empreendedora em Manaus?
7. Como você equilibra as demandas do trabalho com as responsabilidades familiares?
8. De que forma o conflito entre trabalho e família tem afetado suas decisões empresariais e a gestão do seu negócio?
9. De que maneira o apoio ou a falta do apoio de sua família influencia sua capacidade de empreender?
10. Quais estratégias você utiliza para gerenciar o estresse e as demandas de ser empreendedora e mãe (ou cuidadora)?
11. Como você percebe que a cultura em Manaus impacta a experiência de mulheres empreendedoras em relação ao trabalho e à família?

12. Você acredita que existem políticas públicas suficientes para apoiar mulheres empreendedoras na conciliação trabalho-família? O que poderia ser melhorado?

13. Você participa de alguma rede ou grupo de apoio para mulheres empreendedoras? Como isso ajuda na sua jornada?

14. Você percebe alguma relação entre o conflito trabalho-família e a sua saúde mental ou física?

15. Pode compartilhar alguma história de sucesso de mulheres que conseguiram superar esses desafios em Manaus?

16. Que conselhos você daria para outras mulheres que estão pensando em iniciar um negócio, mas que temem o conflito entre trabalho e família?

17. Como você imagina o futuro do empreendedorismo feminino em Manaus, especialmente em relação à conciliação trabalho-família?

ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Sr(a). está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: *O impacto crítico do conflito trabalho-família no empreendedorismo feminino em Manaus*, cujo pesquisador responsável é a aluna Karen Daniela da Paz Alvarez. O objetivo da pesquisa é analisar o conflito que ocorre entre o trabalho e a família de mulheres empreendedoras e como elas lidam com isso no dia a dia.

O(A) Sr(a). está sendo convidado(a) por fazer parte do público alvo desta pesquisa. Sua participação é voluntária, sem qualquer ônus ou prejuízo, e o(a) Sr(a). pode, a qualquer momento, desistir de participar ou retirar seu consentimento, sem que isso traga penalidades ou consequências negativas para você. Caso aceite participar, sua contribuição consistirá em responder a um roteiro de entrevista, a entrevista terá duração aproximadamente de 15 minutos, além de autorizar o registro do áudio para análise posterior. Ressaltamos que não

haverá nenhum custo ou compensação financeira pela sua participação. **A confidencialidade e privacidade de seus dados e imagem serão rigorosamente mantidas durante todas as fases da pesquisa e em qualquer divulgação futura, para fins acadêmicos.**

Entre os benefícios esperados desta pesquisa estão a contribuição acadêmica e a análise de como esses conflitos impactam na vida de uma empreendedora. O estudo permitirá entender a complexidade do que ocorre e os efeitos que acontecem quando decidem entrar no ramo do empreendedorismo.

O(A) Sr.(a) poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Karen Daniela da Paz Alvarez a qualquer tempo para informação adicional no endereço de e-mail: karen.alvarez@ufam.edu.br ou pelo telefone celular: (92) 99419-3447 ou com a Orientadora Prof^a Dra.^aAna Cláudia de Araújo Moxotó , no endereço de e-mail: anamoxoto@gmail.com.

O(A) Sr(a). também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será elaborado em duas vias, devidamente rubricadas em todas as páginas, com exceção da página destinada às assinaturas, que serão realizadas ao final pelo(a) participante e pelo(a) pesquisador(a) responsável. Cada parte ficará com uma via do documento.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Li e concordo em participar da pesquisa.

Manaus de _____ de 2024

Assinatura do Participante

|

Assinatura do Pesquisador Responsável
